

RECENSÕES

ROBREDO, Jaime. **Manual de Editoração**. Brasília, Instituto Nacional do Livro, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1981. 160p.

A vivência como responsável pela publicação de revistas científicas na França, redator-chefe desta revista durante alguns anos e longa experiência em editoração, são algumas das qualificações possuídas pelos Prof. Jaime Robredo, autor do livro supracitado que nos é dado comentar.

Pela diversidade e quantidade de publicações produzidas anualmente, pode-se deduzir o crescente número de pessoas ligadas a uma corrente de atividades, aparentemente dissociadas, mas que formam os elos do complexo trabalho de editoração.

Portanto, é oportuno o lançamento desse manual, que sem a pretensão de ser um curso de artes gráficas ou um manual de tipografia, nos parece desprezioso em sua forma, mas muito bom em conteúdo.

De uma maneira clara e prática são abordados temas que dizem respeito a toda uma gama de profissionais integrados no processo de elaboração e feitura de um documento impresso, visando à racionalização nas atividades de cada um, para que o produto final, ou seja, a obra impressa, tenha qualidade e custo mais acessível ao mercado a que se destina.

Imbuído destes propósitos é que o Manual de Editoração não tem aquele luxo e verniz que muitas obras ostentam, nem sempre com a necessária profundidade e conteúdo. Entretanto, ainda que sendo um manual, com as características peculiares a este tipo de documento, seria desejável maior cuidado com os aspectos formais da publicação: programação visual e revisão (grau de *empaste*, pgs. 20 e 22, ao invés de grau de *empastelamento*, para se citar alguns dos erros que a revisão deixou escapar). Certo é que este trabalho é da alçada do editor e impressor, mas não dispensaria a orientação do autor.

Leitura e legibilidade; planejamento editorial; preparação de originais; composição, correção, montagem, impressão, acabamento; medidas tipográficas; papel; são alguns dos temas abordados.

São definidas também as características e os elementos das publicações periódicas

(especialmente das técnico-científicas), das monografias e dos livros em geral, para que a publicação desse material seja feita dentro dos padrões de normalização documental, prestando com isto efetiva colaboração quanto ao esclarecimento e aplicação das normas da ABNT (*nem sempre seguidas*) e informando aos editores sobre o CODEN e ISSN, os quais identificam o título do periódico, facilitando o seu processamento em serviços automatizados.

O autor descreve com exemplos concretos e ilustrações, as diferentes etapas executadas desde a preparação do manuscrito até a sua transformação num artigo de uma publicação periódica. Essas mesmas etapas, com algumas poucas variações, são aplicadas também ao processo de edição de um livro ou de outro produto editorial.

O Manual de Editoração, por sua abrangência, por sua linguagem didática e pelas orientações e respostas a problemas com os quais se defrontam autores e editores nos seus contatos e em suas atividades, é uma obra válida, sendo um subsídio para todos aqueles que, direta ou indiretamente, estão envolvidos no processo de comunicação, através de materiais impressos.

NÓRIS A. BETHONICO FORESTI

Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica, Brasília, DF.

KNYCHALA, Catarina Helena. **Editoração: técnica de apresentação do livro**. Rio de Janeiro, Presença; Brasília, INL. 1981. 66p.

Somente de alguém com profundo conhecimento de editoração e uma convivência permanente com bibliotecas e bibliotecários, como Catarina Knychala, se poderia esperar o livro, que ora é lançado pela Presença Edições em co-edição com o Instituto Nacional do Livro. Não se trata, na verdade, de um manual de editoração, como pode sugerir o título. Seu objetivo entretanto é claro. Propõe aos editores uma apresentação do livro de uma forma mais correta e uniforme, tornando-o mais adequado ao uso intenso, principalmente nas bibliotecas, além de favorecer uma redução significativa nos custos de produção. Aos bibliotecários fornece informações básicas sobre seu instrumento de trabalho; o que se deve conhecer para selecionar o material mais durável, como prepará-lo e como tornar acessíveis as informações de uma forma mais rápida e eficaz.

Catarina Knychala escolheu apresentar o texto de uma forma muito simples, o que permite, também, sua utilização nos cursos de biblioteconomia. Após rápida abordagem sobre a biblioteca como mercado consumidor de livros, conceitua o livro cultural, delimitando assim o âmbito de seu trabalho. A partir daí, apresenta os componentes materiais e textuais do livro, na ordem em que se sucedem ao leitor que o examina. A descrição de cada um desses elementos é breve, objetiva e, em alguns casos, acrescida de exemplos.

O capítulo final enfoca a durabilidade do livro, onde a autora chama a atenção da classe bibliotecária para o produto que está comprando. Não basta reconhecer as